

A diplomacia dos cheques: como Xi Jinping está a comprar o mundo enquanto o Ocidente assiste

Publicado em 2025-05-15 10:56:00



No xadrez geopolítico do século XXI, já não é necessário conquistar para dominar. Basta emprestar. E nenhum jogador entende isso melhor do que **Xi Jinping**, o presidente da China que, sem disparar um único tiro, **está a redesenhar a ordem mundial com crédito, influência e contratos de longo prazo.**

Esta semana, a China prometeu **8,3 mil milhões de euros em empréstimos** a países da **América Latina e Caraíbas**, reforçando o seu

papel como **parceiro preferencial das economias em desenvolvimento**. Mas o gesto é muito mais do que financeiro — é político, estratégico, e profundamente simbólico.

O que Xi está a fazer

- Compra lealdade com dinheiro.
- Substitui o dólar por yuan em zonas-chave.
- Constrói infraestrutura crítica (portos, estradas, ferrovias, telecomunicações) com empresas estatais chinesas.
- E oferece tudo isto **sem exigir democracia, reformas, ou escrutínio internacional**.

É o modelo chinês de diplomacia: **dinheiro agora, influência depois**.

"Rejeitar a interferência externa" — o novo código do autoritarismo global

Ao declarar que os países devem **"rejeitar interferência externa"** e "seguir um caminho de desenvolvimento alinhado com as suas condições nacionais", Xi fala a língua que muitos líderes populistas e autocráticos adoram ouvir.

É a nova ideologia do século XXI:

"Façam negócios connosco. Não vamos perguntar como tratam os vossos jornalistas, juizes ou opositores."

O Ocidente está a perder o sul global

Enquanto os EUA, sob Trump, fazem negócios familiares e impõem tarifas, e a Europa se perde em cimeiras e normas, a China:

- financia África, América Latina, Sudeste Asiático;
- ganha contratos estratégicos com condicionalidade zero;
- e **constrói uma rede de dependências económicas invisíveis, mas eficazes**.

É o novo colonialismo — mas desta vez, com sorriso e yuan.

Portugal e a Europa: periféricos no novo mapa de poder

Portugal assiste a tudo como figurante silencioso:

- sem voz no Indo-Pacífico,
- sem visão sobre a América Latina,
- sem estratégia para África, onde já foi potência.

E a Europa, fragmentada e hesitante, continua a agir como se a ordem liberal ocidental ainda fosse a única em jogo. Mas **o tabuleiro já mudou** — e o novo jogo fala mandarim.

Acordar antes que seja tarde

Se o Ocidente não reagir com:

- investimento estratégico,
- soberania tecnológica,
- e alternativas reais ao crédito chinês,

ficará reduzido a espectador de um mundo que já não molda — apenas observa.

Porque enquanto uns ainda discursam, **Xi Jinping compra o palco inteiro.**

Por [Francisco Gonçalves](#)